

Relatório de Monitorização

Licenciatura em Educação Básica

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

No âmbito da legislação específica que enquadra a Licenciatura em Educação Básica (um curso de formação de Professores abrangido pelo Regime Jurídico da Habilitação para a Docência, Decreto-Lei n.º 43/2007) e tendo em conta as determinações legais, a ESE/IPS determinou que o modelo de construção curricular adotado fosse comum a todos os cursos. Assim, embora se tivesse considerado pertinente integrar as competências gerais definidas pela ESE na estruturação curricular deste curso, as competências específicas consideradas foram as contempladas no perfil geral de desempenho profissional de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto).

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

O enquadramento legal da licenciatura em Educação Básica, já referido, conduziu a um reajustamento da matriz curricular adotada para todos os cursos da escola, mas procurou-se manter a máxima fidelidade possível ao modelo comum, sem se deixar de cumprir rigorosamente todos os preceitos legais. Assim, a articulação entre as componentes de formação que decorrem da legislação (Formação Educacional Geral, Didáticas Específicas, Iniciação à Prática Profissional, Formação cultural, social e ética, Formação em metodologias de investigação educacional, Formação na área de docência) e as opções curriculares adotadas na ESE/IPS desenvolvem-se de acordo com o esquema que se apresenta no quadro I.

Matriz Curricular para a Formação de Professores				
Créditos / ano	Componentes de Formação/ N.º Créditos ECTS			
	Formação geral C/ opções A	Formação específica c/opções B		Formação profissionalizante c/opções C
	Formação Educacional Geral 20 CRÉDITOS	Didáticas específicas 20 CRÉDITOS	Formação na área da docência 120 CRÉDITOS	Iniciação à Prática Profissional* 20 CRÉDITOS
60	4	-	56	-
60	13	-	43	4
60	3	20	21	16
Componente ESE 10 Créditos				

Quadro I

Nesta matriz curricular:

• Procurou-se enquadrar as componentes definidas no Decreto-Lei n.º 43/2007, que regulamenta os domínios da formação de educadores e professores dentro da matriz aprovada para os cursos da ESE/IPS, contabilizando-se o número de créditos mínimos para todas as componentes obrigatórias de acordo com esta medida legislativa.

• A formação específica corresponde à formação nas áreas de docência e às respetivas didáticas e inclui as UCs que configuram estas componentes.

• A formação profissionalizante propõe um arranjo tão próximo quanto possível da definida pela ESE/IPS, integrando os princípios enunciados na referida medida legislativa.

• A opção por usar o número mínimo de créditos possível em cada uma das componentes de formação tem como objetivo "reservar" um número de créditos (10 créditos) para uma componente ESE/IPS. Esta componente permitiu integrar nos planos de estudos algumas opções, que são UC comuns a outros cursos. Estas constituem vertentes de formação a escolher pelos alunos que imprimem alguma flexibilidade nos percursos escolares dos estudantes de acordo com o preconizado pelo processo de Bolonha. É neste espírito de flexibilização dos percursos formativos que se enquadra uma UC designada por Carteira de Competências que funciona ao longo de todo o curso. Esta UC que permite valorizar e creditar participações em atividades académicas, científicas (encontros ou seminários), profissionais ou sociais (voluntariado) desenvolvidas ao longo do curso em situações não lectivas. A sua implementação exige a existência de um dispositivo de orientação tutória dos estudantes e requer, nomeadamente:

a) a divulgação de atividades, eventos, colaborações e participações "solicitadas" pela sociedade civil e/ou por organizações de tipo diverso;

b) a possibilidade de observar e/ou participar em eventos que ocorrem fora do calendário escolar; c) um processo de validação prévia, pelos tutores, das atividades concretas a desenvolver; Relativamente às UC optativas, os Planos de Estudos preveem:

a) a existência de quatro opções para o conjunto dos três anos do curso - uma opção geral (FG) e três opções específicas (FE);

b) que no 1.º e 2.º anos do curso os estudantes tenham sempre de escolher 2 opções;

c) que as opções gerais da ESE/IPS, que são anualmente definidas pelo Conselho Técnico Científico, possam ser comuns a todos os cursos desta instituição;

Na tabela 1 figuram informações relativas à distribuição das horas de trabalho por UC, tipo de aulas, ao tipo de UC (semestral) e ainda ao número créditos atribuídos a cada UC.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2012 / 2013																	
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S						OT
EDB10009	Contextos Multiculturais e Educação	30	15	-	-	-	10	-	-	-	5	8	68	1	1.º Semestre	4,0	108
EDB10001	Desenvolvimento Gráfico e Motor	20	60	-	-	-	-	-	-	-	-	15	95	1	1.º Semestre	5,0	135
EDB10003	Física e Química	25	25	-	-	20	-	-	-	-	-	10	80	1	1.º Semestre	5,0	135
EDB10008	História	30	25	-	-	5	4	-	-	-	-	7	71	1	1.º Semestre	5,0	135
EDB10010	Língua e Linguística Portuguesa	30	20	-	-	-	-	-	-	-	20	10	80	1	1.º Semestre	5,0	135
EDB10002	Desenvolvimento Dramático e Musical	20	60	-	-	-	-	-	-	-	-	15	95	1	2.º Semestre	5,0	135
EDB10004	Geografia	25	30	-	-	4	5	-	-	-	-	7	71	1	2.º Semestre	5,0	135
EDB10006	Introdução à Literatura Comparada	40	20	-	-	-	10	-	-	-	-	10	80	1	2.º Semestre	5,0	135
EDB10007	Matemática, Cultura e Realidade	20	40	-	-	-	-	-	-	-	-	15	75	1	2.º Semestre	5,0	135
EDB10005	Números e Operações	35	55	-	-	10	-	-	-	-	-	6	106	1	2.º Semestre	6,0	162
EDB20006	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	30	20	-	-	-	10	-	-	-	30	15	105	2	1.º Semestre	5,0	135
EDB20007	Diversidade Cultural e Comunicação Linguística	30	20	-	-	15	-	-	-	-	20	15	100	2	1.º Semestre	5,0	135
EDB20002	Expressões e Tecnologias	20	40	-	-	-	-	-	-	-	-	10	70	2	1.º Semestre	4,0	108
EDB20003	Geometria e Medida	30	44	-	-	10	-	-	-	-	-	5	89	2	1.º Semestre	5,0	135
EDB20001	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	20	18	-	-	-	8	-	-	-	10	15	71	2	1.º Semestre	4,0	108
EDB20011	Técnicas e Processos em Expressão Dramática e Musical	20	60	-	-	20	-	-	-	-	-	15	115	2	1.º Semestre	5,0	135
EDB20006	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	30	20	-	-	-	10	-	-	-	30	15	105	2	2.º Semestre	5,0	135
EDB20005	Ciências da Terra e da Vida	25	25	-	-	20	10	-	-	-	-	5	85	2	2.º Semestre	5,0	135
EDB20009	Contextos Educativos e Prática Pedagógica	6	35	-	-	-	-	-	-	-	10	10	61	2	2.º Semestre	4,0	108
EDB20007	Diversidade Cultural e Comunicação Linguística	30	20	-	-	15	-	-	-	-	20	15	100	2	2.º Semestre	5,0	135
EDB20008	Estatística e Probabilidades	20	27	-	-	8	4	-	-	-	-	6	65	2	2.º Semestre	4,0	108
EDB20010	Sociologia da Educação e das Organizações Educativas	25	18	-	-	-	10	-	-	-	6	8	67	2	2.º Semestre	4,0	108
EDB20004	Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	20	60	-	-	20	5	-	-	-	5	15	125	2	2.º Semestre	5,0	135
EDB30009	Carteira de Competências	6	9	-	-	-	-	-	-	-	12	12	39	3	Anual	5,0	135
EDB30014	Pedagogia e Prática Pedagógica	-	30	-	-	-	-	-	-	57	-	30	15	3	Anual	11,0	297
EDB30003	Globalização das Expressões	10	42	-	-	50	-	-	-	-	-	18	120	3	1.º Semestre	6,0	162
EDB30008	Língua Portuguesa e Tecnologias de Informação e Comunicação	20	30	-	-	-	-	-	-	-	30	20	100	3	1.º Semestre	5,0	135

Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S	OT	Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
EDB30012	Literatura para a Infância	40	30	-	-	-	10	-	-	-	-	10	90	3	1º Semestre	5,0	135	
EDB30002	Padrões e Álgebra	30	44	-	-	10	-	-	-	-	-	5	89	3	1º Semestre	5,0	135	
EDB30010	Teoria e Gestão do Currículo	25	30	-	-	-	-	-	-	-	-	5	60	3	1º Semestre	4,0	108	
EDB30004	Introdução à Didáctica da Matemática	25	35	-	-	-	-	-	-	6	7	73	3	2º Semestre	4,0	108		
EDB30005	Introdução à Didáctica do Estudo do Meio	15	30	-	-	20	-	-	-	-	-	7	72	3	2º Semestre	4,0	108	
EDB30006	Introdução à Didáctica do Português	20	20	-	-	-	-	-	-	-	-	15	65	3	2º Semestre	4,0	108	
EDB30007	Introdução às Didácticas das Expressões Física e Artística	20	40	-	-	-	-	-	-	-	-	10	70	3	2º Semestre	4,0	108	
EDB30011	Seminário de Investigação Educacional	20	9	-	-	-	10	-	-	-	-	4	51	3	2º Semestre	3,0	81	
<b>Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica 1</b>																		
<b>Tipo de Aula</b>																		
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S	OT	Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
EDB10011	Ciência, Tecnologia e Sociedade	20	30	-	-	-	-	-	-	-	-	12	8	70	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10012	Ciências Sociais	30	30	-	-	-	10	4	-	-	-	7	81	1	2º Semestre	5,0	135	
<b>Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica 2</b>																		
<b>Tipo de Aula</b>																		
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S	OT	Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
EDB10013	Conceitos Fundamentais de Matemática	30	54	-	-	-	-	-	-	-	-	5	89	1	1º Semestre	5,0	135	
EDB10014	Materiais na Experiência Matemática	30	30	-	-	-	17	-	-	-	-	7	84	1	1º Semestre	5,0	135	
<b>Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica 3</b>																		
<b>Tipo de Aula</b>																		
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S	OT	Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
EDB20014	Problemas Sociais Contemporâneos	10	30	-	-	-	5	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135	
EDB20015	Saúde e Sociedade	15	15	-	-	-	5	-	-	-	-	10	60	2	1º Semestre	5,0	135	
EDB20013	Oficina de Investigações Experimentais	5	20	-	-	3	-	-	-	-	-	15	43	2	2º Semestre	5,0	135	
<b>Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica 4</b>																		
<b>Tipo de Aula</b>																		
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S	OT	Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
EDB10016	Educação Postural e Actividade Profissional	21	24	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135	
EDB10018	Pedagogia e Educação ao longo da vida	5	25	-	-	-	10	-	-	-	-	5	60	2	1º Semestre	5,0	135	
EDB10029	Produção de Conteúdos Multimédia	10	45	-	-	-	-	-	-	-	-	15	70	2	1º Semestre	5,0	135	
EDB10030	Produção de Conteúdos para a Web	10	45	-	-	-	-	-	-	-	-	15	70	2	1º Semestre	5,0	135	
EDB10020	Animação de Bibliotecas e Espaços Museológicos	10	10	-	-	10	15	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135	
EDB10025	Introdução à Língua Gestual Portuguesa	-	35	-	-	10	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135	
EDB10032	Língua Estrangeira - Francês B1	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135	
EDB10033	Língua Estrangeira - Inglês B1	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135	
EDB10034	Língua Estrangeira - Inglês B2	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135	
EDB10023	Metodologias e Projectos de Animação Socioeducativa	-	15	-	-	15	10	-	-	-	-	5	60	2	2º Semestre	5,0	135	

### CT1 - Comentário à tabela 1

As unidades curriculares e sua distribuição pelas componentes de formação estão de acordo com o plano de estudos publicado no Despacho nº 3034/2012 de 29 de Fevereiro (DR nº 43 - Série II) e subsequente alteração pela portaria nº 766-A/2007 de 6 de Julho (DR nº 129 - Série I, 2º Sup.)

#### c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

As conclusões do Conselho Europeu de Lisboa de 2000 permitem destacar "que o aumento de transparência das qualificações e a aprendizagem ao longo da vida deveriam constituir dois dos principais aspectos dos esforços de adaptação dos sistemas educativo e de formação europeus não só às exigências da sociedade do conhecimento como também à necessidade de um maior nível e qualidade do emprego" ([http://ec.europa.eu/education/policies/educ/eqf/com\\_2006\\_0479\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/education/policies/educ/eqf/com_2006_0479_pt.pdf)).

Esta medida, retomada em 2002 no Conselho Europeu de Barcelona, veio reforçar compromissos anteriores, assumidos pelos governos no seio da União Europeia no sentido da harmonização e da comparabilidade dos os diferentes modelos de formação de professores vigentes no espaço europeu ([http://www.aneca.es/modal\\_eval/docs/libroblanco\\_jun05\\_magisterio1.pdf](http://www.aneca.es/modal_eval/docs/libroblanco_jun05_magisterio1.pdf)).

Ainda hoje o próprio processo de acreditação das qualificações docentes é diverso e tem sido alvo de recentes reformulações, como se pode verificar pelos vários relatórios internacionais e estudos dedicados a esta matéria.

O curso de licenciatura em Educação Básica tem um enquadramento legal (Dec. Lei 43/2007) pouco flexível, pelo que não houve grandes margens de liberdade para a conceção da sua matriz curricular. No entanto, tiveram-se em conta as recentes alterações introduzidas nos modelos de formação de educadores/professores nos países europeus que têm procurado respeitar as recomendações e os princípios estabelecidos pela Direção-geral da Educação e da Cultura da Comissão Europeia, devidamente enquadrados pela Estratégia de Lisboa (v. Princípios Europeus Comuns para as Competências e Qualificações do Professor em [http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/principles\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/principles_en.pdf)), em especial no que diz respeito à aquisição de uma qualificação profissional de qualidade, à formação contínua no sentido da Aprendizagem ao Longo da Vida, à mobilidade e ao contacto com outras realidades educativas e, por fim, ao desenvolvimento de trabalho em parceria.

A autonomia concedida às instituições portuguesas para a interpretação e concretização dos documentos legais que regem a matriz curricular do curso, permitiu um plano de estudos que tem paralelismos com propostas de formação existentes noutras instituições de ensino superior na União Europeia. Estas propostas têm como pressuposto a ideia de que ser professor/educador é uma profissão muito exigente, evoluindo com e na Sociedade, e com objectivos adaptáveis às realidades do sistema educativo. A tendência europeia ao nível da duração da formação é de 3 anos para qualquer nível de ensino, com uma desajável pós-graduação, de 2 anos. Em particular encontramos similaridades entre o plano de estudos da LEB da ESE/IPS e propostas de formação em alguns países europeus, nomeadamente:

No Reino Unido: Universidade de Reading (<http://www.education.rdg.ac.uk/courses.php3>); Universidade de Cambridge - Faculty of Education (<http://www.educ.cam.ac.uk/pgce/index.html>); Universidade de Birmingham- The School of Education (<http://www.education.bham.ac.uk/programmes/pgard/pgce/primary/early.htm#course>)

Na Bélgica (comunidade francófona): Haute Ecole de Bruxelles (<http://www.restode.cfwb.be/pgens/sup/heb.htm>)

Em França: Os "professores des écoles" trabalham com crianças de 2 a 11 anos. A docência, num Jardim - de -Infância ou numa "école élémentaire", é multidisciplinar: língua materna, matemática, história e geografia, ciências experimentais, língua estrangeira, música, artes plásticas, actividades manuais e desporto (<http://www.education.gouv.fr/pid10/enseignement-superieur-et-recherche.html>). Possuindo uma licenciatura de 3 anos numa especialidade, o futuro professor frequenta num Institut Universitaire de Formation de Maîtres (IUFM) um primeiro ano de formação que o prepara para concurso (<http://www.education.gouv.fr/siac/siac1/epreuve/index.htm>) e um segundo ano de estágio profissional (<http://www.iufm.education.fr>).

#### Parte B2 - Estudantes à entrada

Apresentam-se, em seguida, dados relacionados com o número de estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Educação Básica, sua proveniência e distribuição por faixa etária e origem socioeconómica

#### a) Vagas

Tabela 2 - Vagas

Vagas	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
<b>Concurso Nacional de Acesso (CNA)</b>	56	70	70	65	70
<b>Concursos Locais de Acesso (CLA)</b>	11	14	14	13	14
<b>Regime Especial (1)</b>	0	0	1	1	2
<b>Reingresso (1)</b>	1	1	1	1	0
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>85</b>	<b>86</b>	<b>80</b>	<b>86</b>

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

#### CT2 - Comentário à tabela 2

O Conselho Técnico Científico da ESE/IPS aprovou, para a LEB, a abertura de 70 vagas para o Concurso Nacional de Acesso. No entanto, posteriormente, e por imposição do Ministério da Educação, este número sofreu uma redução de 20%, pelo que, para este concurso só foram disponibilizadas 56 vagas.

#### b) Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)

Tabela 3 - Estudantes provenientes de CNA e de Regime Especial

##### Estudantes provenientes de CNA

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
<b>Candidatos CNA</b>	238	293	378	370	-
<b>Colocados CNA</b>	65	90	89	77	87
<b>Matriculados CNA</b>	55	70	72	65	69
<b>Candidatos CNA / Vagas CNA</b>	425,0%	418,6%	540,0%	569,2%	124,3%
<b>Colocados CNA / Vagas CNA</b>	116,1%	128,6%	127,1%	118,5%	124,3%
<b>Matriculados CNA / Colocados CNA</b>	84,6%	77,8%	80,9%	84,4%	79,3%
<b>Matriculados CNA / Vagas CNA</b>	98,2%	100,0%	102,9%	100,0%	98,6%
<b>Matriculados CNA / Estudantes inscritos</b>	23,5%	27,6%	29,5%	29,8%	44,2%
<b>Colocados CNA 1ª Opção</b>	46	55	54	45	59
<b>Matriculados CNA 1ª Opção</b>	41	50	51	42	55
<b>Colocados CNA 1ª opção / Colocados CNA</b>	82,1%	78,6%	77,1%	69,2%	84,3%
<b>Matriculados 1ª opção / Vagas CNA</b>	73,2%	71,4%	72,9%	64,6%	78,6%

##### Estudantes provenientes de Regime Especial

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009

## CT3 - Comentário à tabela 3

A análise dos dados disponibilizados pelo IPS permite constatar que nos anos letivos de 2011/2012 e de 2012/2013 a relação entre o número de candidatos provenientes do concurso nacional de acesso (CNA) e o número de vagas disponíveis é superior a 100%, a exemplo do que tem vindo a acontecer desde o início do curso LEB. Em qualquer um destes anos letivos cerca de 80% dos estudantes escolheram o curso como primeira opção, tendo havido em 2012/2013 um acréscimo de cerca de 4% relativamente ao ano anterior.

## c) Notas de ingresso

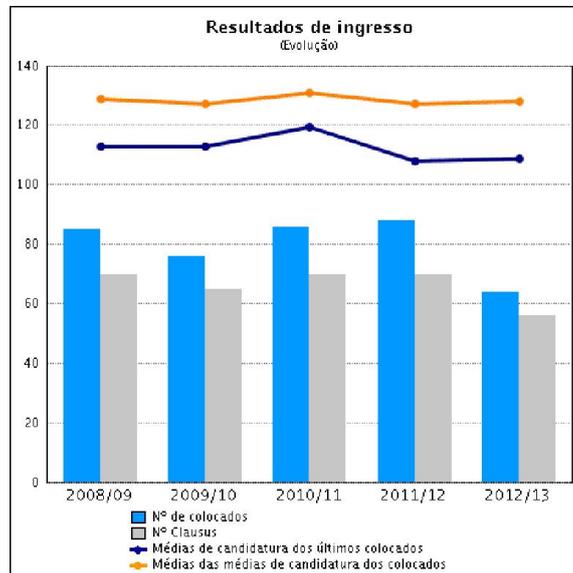
Tabela 4 - Notas de ingresso

Notas de ingresso	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Nota mínima de ingresso dos colocados CNA	108,8	108,0	116,5	106,5	105,5
Nota média de ingresso dos colocados CNA	128,0	127,3	130,8	127,0	128,6

## CT4 - Comentário à tabela 4

Nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013, as notas mínimas de ingresso são, respetivamente, 108,0 e 108,8 pontos e a média das classificações é, respetivamente, 127,3 e 128,0. A comparação destes valores mostra que não há praticamente alterações nos dois últimos anos. Se os compararmos com as notas correspondentes ao ano letivo de 2010/2011, consta-se que há uma ligeira descida tanto na nota mínima como na média

Gráfico 1 - Notas de ingresso



## CG1 - Comentário ao gráfico 1

Em 2012/2013 a média de candidatura dos estudantes colocados bem como da média das médias são praticamente iguais aos valores correspondentes relativos ao ano letivo de 2011/2012. Relativamente a 2010/2011, há um ligeiro decréscimo da média de candidatura dos estudantes colocados bem como da média das médias. O gráfico 1 mostra que os valores de 2011/2012 e de 2012/2013 estão muito próximos dos de 2009/2010.

## d) Estudantes provenientes de Concursos Locais de Acesso (CLA)

Tabela 5 - Estudantes provenientes de CLA

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Matriculados M23	10	12	11	11	11
Matriculados CET	0	0	0	0	0
Matriculados OUTROS CLA	3	8	4	3	7
Matriculados REINGRESSO	1	1	1	1	0
Total Matriculados CLA	14	21	16	15	18
Matriculados CLA / Vagas CLA	116,7%	140,0%	106,7%	107,1%	128,6%

## CT5 - Comentário à tabela 5

Nos anos letivos de 2012/2013 e de 2011/2012, ingressaram na LEB, provenientes dos CLA, respetivamente 14 e 21 estudantes. A razão entre os estudantes matriculados CLA e o número de vagas CLA é, respetivamente, 116,7% e 140,0%. O facto do valor destas percentagens ser superior a 100 deve-se, nomeadamente à existência de situações de empate na classificação.

## e) Ocupação total de vagas

Tabela 6 - Taxas de ocupação de vagas por tipos de ingresso

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Matriculados CNA/Total de Vagas	80,9%	82,4%	83,7%	81,3%	80,2%
Matriculados CLA/Total Vagas	20,6%	24,7%	18,6%	18,8%	20,9%
Matriculados Regime Especial/Total de Vagas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%
Total Matriculados / Total Vagas	101,5%	107,1%	102,3%	100,0%	102,3%

## CT6 - Comentário à tabela 6

Não é possível comentar de uma forma fundamentada os dados da tabela 6. Por exemplo, não é inteligível se em MatriculadosCNA/Total de vagas a expressão "Total de Vagas" se refere, ou não, à soma do número de vagas CNA e CLA.

## f) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 7 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Alcacér do Sal	0	0,0%	0	0,0%	2	2,3%	0	0,0%	0	0,0%
Alcochete	0	0,0%	2	2,2%	2	2,3%	0	0,0%	2	2,3%
Almada	6	8,7%	9	9,9%	4	4,5%	8	10,0%	6	6,8%
Amadora	0	0,0%	1	1,1%	1	1,1%	0	0,0%	2	2,3%
Barreiro	7	10,1%	7	7,7%	5	5,7%	7	8,8%	6	6,8%
Câmara de Lobos	0	0,0%	0	0,0%	2	2,3%	0	0,0%	0	0,0%
Lisboa	0	0,0%	0	0,0%	5	5,7%	0	0,0%	4	4,5%
Loures	1	1,4%	4	4,4%	1	1,1%	5	6,3%	2	2,3%
Mafra	0	0,0%	0	0,0%	2	2,3%	0	0,0%	0	0,0%
Moita	5	7,2%	6	6,6%	8	9,1%	6	7,5%	10	11,4%
Montijo	1	1,4%	9	9,9%	5	5,7%	4	5,0%	6	6,8%
Palmela	4	5,8%	8	8,8%	14	15,9%	11	13,8%	7	8,0%
Santa Cruz	0	0,0%	2	2,2%	1	1,1%	0	0,0%	0	0,0%
Seixal	12	17,4%	13	14,3%	5	5,7%	11	13,8%	3	3,4%
Sesimbra	5	7,2%	5	5,5%	10	11,4%	1	1,3%	7	8,0%
Setúbal	22	31,9%	20	22,0%	13	14,8%	20	25,0%	24	27,3%
Sines	2	2,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sintra	2	2,9%	1	1,1%	1	1,1%	2	2,5%	0	0,0%
Vila Franca de Xira	0	0,0%	2	2,2%	1	1,1%	0	0,0%	0	0,0%
Outros	2	2,9%	2	2,2%	6	6,8%	5	6,3%	8	9,1%
Sem Informação	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,1%
Total	69	100,0%	91	100,0%	88	100,0%	80	100,0%	88	100,0%

**CT7 - Comentário à tabela 7**

Em 2012/2013 e 2011/2012, a maioria dos candidatos são do concelho de Setúbal (cerca de 20 em cada ano). Os restantes distribuem-se, maioritariamente, por outros concelhos do distrito de Setúbal. Com efeito, em 2012/2013 e em 2011/2012 apenas cerca de, respetivamente, 7% e 13% pertencem a concelhos exteriores a este distrito.

**Tabela 8 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados**

Distrito	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Funchal	1	1,4%	2	2,2%	3	3,4%	1	1,3%	2	2,3%
Lisboa	3	4,3%	9	9,9%	11	12,5%	8	10,0%	10	11,4%
Setúbal	65	94,2%	79	86,8%	69	78,4%	68	85,0%	73	83,0%
Outros	0	0,0%	1	1,1%	5	5,7%	3	3,8%	2	2,3%
Sem informação	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,1%
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>100,0%</b>	<b>91</b>	<b>100,0%</b>	<b>88</b>	<b>100,0%</b>	<b>80</b>	<b>100,0%</b>	<b>88</b>	<b>100,0%</b>

**CT8 - Comentário à tabela 8**

O distrito de Setúbal apresenta-se como a principal origem dos candidatos colocados, seguido do distrito de Lisboa, o que é consistente com o padrão dos dois últimos anos.

**Tabela 9 - Região de proveniência dos estudantes matriculados**

Região	2012/2013	%	2011/2012	%
ALENTEJO	0	0,0%	1	1,1%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	0	0,0%	0	0,0%
ILHAS	1	1,4%	2	2,2%
LISBOA	68	98,6%	88	96,7%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>100,0%</b>	<b>91</b>	<b>100,0%</b>

**CT9 - Comentário à tabela 9**

A proveniência dos estudantes matriculados por região é, quase exclusivamente, Lisboa (2012/2013: 99%; 2011/2012: 97%)

**g) Distribuição dos estudantes matriculados**

**Tabela 10 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados**

Género	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Feminino	63	91,3%	86	94,5%	86	97,7%	76	95,0%	87	98,9%
Masculino	6	8,7%	5	5,5%	2	2,3%	4	5,0%	1	1,1%
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>100,0%</b>	<b>91</b>	<b>100,0%</b>	<b>88</b>	<b>100,0%</b>	<b>80</b>	<b>100,0%</b>	<b>88</b>	<b>100,0%</b>

**CT10 - Comentário à tabela 10**

A distribuição segundo o género (tabela 10) mostra a forte feminização do curso que aproximadamente se mantém estável.

**Tabela 11 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados**

Faixas Etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Até 20 anos	19	27,5%	22	24,2%	19	21,6%	18	22,5%	23	26,1%
Dos 21 aos 23 anos	34	49,3%	45	49,5%	44	50,0%	43	53,8%	42	47,7%
Dos 24 aos 27 anos	4	5,8%	7	7,7%	12	13,6%	8	10,0%	7	8,0%
Dos 28 aos 35 anos	7	10,1%	11	12,1%	9	10,2%	5	6,3%	11	12,5%
Dos 36 aos 40 anos	2	2,9%	1	1,1%	3	3,4%	3	3,8%	4	4,5%
Mais de 40 anos	3	4,3%	5	5,5%	1	1,1%	3	3,8%	1	1,1%
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>100,0%</b>	<b>91</b>	<b>100,0%</b>	<b>88</b>	<b>100,0%</b>	<b>80</b>	<b>100,0%</b>	<b>88</b>	<b>100,0%</b>

**CT11 - Comentário à tabela 11**

A maioria dos estudantes tem idades compreendidas entre 21 e 23 anos (49% em 2012/2013 e 50% em 2010/2012), a que se segue a classe "até 20 anos" (entre 24% e 28%).

**Tabela 12 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)**

Escolaridade dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
Sem nível de escolaridade	0	0,0%	1	0,6%
Básico 1	32	23,2%	32	17,6%
Básico 2	22	15,9%	28	15,4%
Básico 3	28	20,3%	37	20,3%
Secundário	29	21,0%	46	25,3%
Superior	16	11,6%	18	9,9%
Desconhecido	11	8,0%	18	9,9%
Sem Informação	0	0,0%	2	1,1%
<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>100,0%</b>	<b>182</b>	<b>100,0%</b>

**CT12 - Comentário à tabela 12**

Tanto em 2012/2013 como em 2011/2012, os estudantes de que existem dados sobre a escolaridade dos pais são cerca de 90%. Destes a grande maioria (em média 62%) tem, pelo menos, um dos ciclos da escolaridade básica; cerca de 265 têm o ensino secundário e apenas 12% têm o ensino superior.

**Tabela 13 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)**

Situação Profissional dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
Reformados	19	13,8%	17	9,3%
Empregados	76	55,1%	100	54,9%
Desconhecido	2	1,4%	16	8,8%
Desempregados	21	15,2%	25	13,7%
Outros	20	14,5%	22	12,1%
Sem Informação	0	0,0%	2	1,1%
<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>100,0%</b>	<b>182</b>	<b>100,0%</b>

**CT13 - Comentário à tabela 13**

Em ambos os anos letivos os dados disponíveis quanto à origem situação profissional dos pais dos estudantes a percentagem de empregados é cerca de 50%. A percentagem de pais desempregados aumentou, substancialmente, relativamente aos anos anteriores.

**Parte B3 - Estudantes inscritos**

**a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

**Tabela 14 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

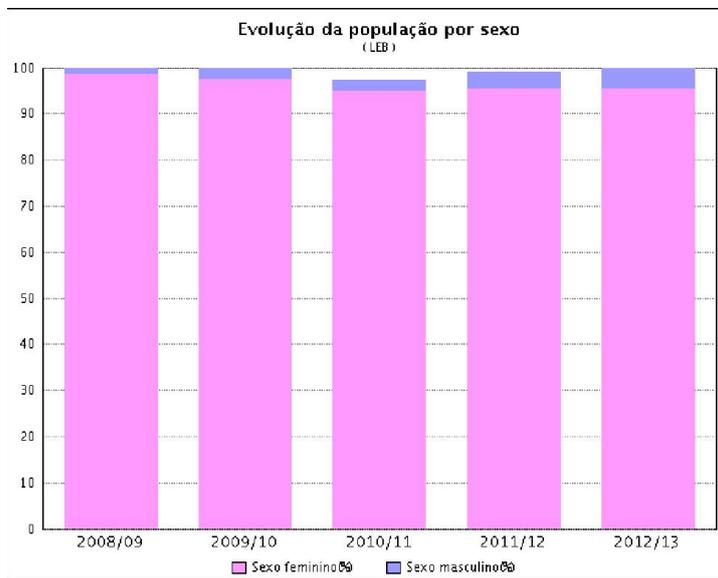
Ano Curricular	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
1º Ano	65	27,8%	92	36,2%	90	36,9%	85	39,0%	92	59,0%
2º Ano	83	35,5%	76	29,9%	73	29,9%	73	33,5%	64	41,0%
3º Ano	86	36,8%	86	33,9%	81	33,2%	60	27,5%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>234</b>	<b>100,0%</b>	<b>254</b>	<b>100,0%</b>	<b>244</b>	<b>100,0%</b>	<b>218</b>	<b>100,0%</b>	<b>156</b>	<b>100,0%</b>

**CT14 - Comentário à tabela 14**

Em 2012/2013 a percentagem de estudantes inscritos no 1º ano (cerca de 28%) diminuiu relativamente ao ano letivo 2011/2012 (cerca de 36%), o que não é de estranhar uma vez que o número de vagas diminuiu 20% por imposição do Ministério da Educação e Ciência.

**b) Distribuição dos estudantes inscritos por género**

**Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes inscritos por género**



**CG2 - Comentário ao gráfico 2**

>p< A distribuição dos estudantes inscritos por género mostra a continuação de uma tendência muito forte de feminização do curso, à semelhança dos anos anteriores. Consta-se no entanto que no ano letivo 2012/2013 há um ligeiro aumento do nº de estudantes do género masculino.

**c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**

**Tabela 15 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**

Faixas etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
<b>Até 20 anos</b>	19	8,1%	23	9,1%	19	7,8%	18	8,3%	23	14,7%
<b>Dos 21 aos 23 anos</b>	138	59,0%	154	60,6%	149	61,1%	140	64,2%	89	57,1%
<b>Dos 24 aos 27 anos</b>	37	15,8%	31	12,2%	35	14,3%	24	11,0%	13	8,3%
<b>Dos 28 aos 35 anos</b>	26	11,1%	28	11,0%	25	10,2%	21	9,6%	20	12,8%
<b>Dos 36 aos 40 anos</b>	6	2,6%	9	3,5%	10	4,1%	7	3,2%	6	3,8%
<b>Mais de 40 anos</b>	8	3,4%	9	3,5%	6	2,5%	8	3,7%	5	3,2%
<b>Total</b>	<b>234</b>	<b>100,0%</b>	<b>254</b>	<b>100,0%</b>	<b>244</b>	<b>100,0%</b>	<b>218</b>	<b>100,0%</b>	<b>156</b>	<b>100,0%</b>

**CT15 - Comentário à tabela 15**

>p< A grande maioria dos estudantes tem idades compreendidas entre 21 e 23 anos (cerca de 60%), a que se segue o intervalo dos 24 aos 27 anos (média de 14% considerando ambos os anos letivos). Com mais de 36 anos há nos dois anos letivos cerca de 7%.

**d) Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante (ETE)**

**Tabela 16 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante**

Estudantes com ETE	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
<b>Estudantes com ETE/Estudantes inscritos</b>	38	16,0%	39	15,0%	38	16,0%	39	18,0%	29	19,0%

**CT16 - Comentário à tabela 16**

>p< A percentagem de estudantes com o estatuto de trabalhadores estudantes inscritos em 2011/2012 é 15% correspondente a 39 estudantes. Em 2012/2013 a percentagem é de 16% correspondente a 38 estudantes. Este resultado é semelhante ao dos anos anteriores, quer em número de estudantes quer a percentagem.

**Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização**

**B4.1 - Mobilidade**

**Tabela 17 - Informação relativa à mobilidade dos estudantes**

Mobilidade	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
<b>Estudantes em mobilidade incoming (1)</b>	13	14	12	5	3
<b>Estudantes em mobilidade outgoing (1)</b>	0	0	1	0	0
<b>Graduados com Mobilidade</b>	1	0	0	0	0
<b>Estudantes incoming/Estudantes inscritos</b>	5,6%	5,5%	4,9%	2,3%	1,9%
<b>Estudantes outgoing/Estudantes inscritos</b>	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%

**Observações (1)** Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

**CT17 - Comentário à tabela 17**

A mobilidade de estudantes ainda é pouco expressiva; no entanto, têm sido feito um esforço para a incrementar o que se traduz no aumento de 1,9% (ano letivo 2008/2009) para 5,6% em 2012/2013.

**B4.2 - Internacionalização**

**Tabela 18 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes**

Internacionalização	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
<b>Estudantes Estrangeiros</b>	1	2	2	2	1
<b>Docentes Estrangeiros</b>	1	-	-	-	-
<b>Graduados Estrangeiros</b>	0	1	0	0	0

**CT18 - Comentário à tabela 18**

>p> A análise da tabela permite destacar que a internacionalização é muito pouco expressiva e que se mantém relativamente estável desde 2009/2010.

**B4.3 - Parcerias internacionais**

As questões da internacionalização são uma preocupação do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS). Anualmente realiza-se a Semana Internacional do IPS em que docentes de diferentes instituições internacionais, com as quais o IPS tem parcerias, orientam workshops, fazem conferências e lecionam aulas para os estudantes da ESE/IPS, em particular os da LEB. Em 2013 realizou-se a 6ª edição. Além disso, já existe articulação entre o IPS e diferentes instituições nacionais e internacionais no âmbito da mobilidade de estudantes e docentes. Os programas que funcionam atualmente são (i) o Programa ERASMUS ([http://www.ips.pt/ips\\_si/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=30507](http://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=30507)), em Espanha, Áustria, Bélgica, França, Holanda, Letónia, Finlândia Polónia e Turquia, (ii) o Programa de Bolsas Santander Universidades ([http://www.ips.pt/ips\\_si/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=30513](http://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=30513)) que inclui o Brasil e (iii) o Programa Vasco da Gama referente à mobilidade nacional, ([http://www.ips.pt/ips\\_si/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=30516](http://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=30516)). A ESE/IPS pertence, ainda, à European Teacher Education Network (ETEN) que tem como principais objetivos promover a cooperação e o desenvolvimento de projetos de investigação no seio dos seus membro e que e conta com 60 membros institucionais (Universidades e outras Instituições de Ensino Superior envolvidas na formação de professores) de 21 países. No âmbito da mobilidade de docentes, durante 2012/2013 e 2011/2012, foram preparadas submetidas candidaturas de docentes a bolsas de ensino/formação.

**PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS**

**PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS**

Os resultados escolares, nomeadamente as taxas de sucesso por UC's e ano curricular, as taxas de retenção e abandono escolar e os indicadores de eficácia global são apresentados nas tabelas 19 a 24 incluídas nesta secção do relatório. Para analisar o sucesso escolar, foram calculadas as seguintes razões: número de estudantes avaliados sobre o número de inscritos (Av/In); número de aprovados sobre o número de inscritos (Ap/In); e número de aprovados sobre o número avaliados (Ap/Av).

Os dados e quadros apresentados são um output automático do sistema informático do IPS, elaborados com base nos dados administrativos presentes nos registos dos resultados escolares nas diferentes UC's e anos curriculares que os estudantes frequentam.

A análise global das referidas tabelas permite constatar que:

Em 2012/2013, no 1º ano do curso as unidades curriculares em que a percentagem de sucesso é inferior a 75% (considerando a razão Ap/Av) são 2 (em 14) e incluem-se na componente Formação na Área da Docência. Destas destaca-se a UC Física e Química em que a percentagem é cerca de 51%. A outra é Conceitos Fundamentais de Matemática com uma percentagem de cerca de 65%. No 2º ano, a média das razões entre o número de estudantes aprovados e avaliados nas diferentes Ucs é de cerca de 93%, destacando-se, pela negativa, a UC Educação Postural e Atividade Profissional com uma percentagem de sucesso de 50%. No 3º ano, em todas as Ucs as percentagens correspondentes às razões entre Ap e Av são superiores a 87% (média de cerca de 96%). Estes resultados não diferem muito dos relativos a 2011/2012.

A percentagem de estudantes inscritos nas diferentes UC's do curso que realiza provas de avaliação (Av/In) tem oscilado muito ligeiramente: foi de 90,2% em 2008/2009 e de 92,8% em 2012/2013. Entre estes dois anos letivos, as percentagens são de 90,7% (2011/2012), 91,4% (2010/2011) e 93,4% (2009/2010) (tabela 22).

A percentagem de estudantes aprovados relativamente aos inscritos (Ap/In) aprovados relativamente aos avaliados nas várias UC's (Ap/Av) revela que, desde 2008/2009, o sucesso é elevado, pois situa-se em torno dos 90%. No entanto, há, em 2010/2011, um decréscimo do valor desta percentagem, se bem que este decréscimo não seja muito expressivo (cerca de 3,7% relativamente a 2009/2010) (tabela 17)

A tabela 18 é elucidativa quanto à diminuição, relativamente a 2009/2010, da retenção no 1º ano (passagem de 6,38% para 4,6%). Em contrapartida, o abandono escolar tem oscilado ao longo dos últimos três anos. Diminuiu de 2008/2009 para 2009/2010 e aumentou de 2009/2010 para 2010/2011. Neste último ano é cerca de 13,77%, o que traduz um aumento de cerca de 7% em relação ao ano anterior e um acréscimo de cerca de 2% relativamente a 2008/2009.

A análise dos indicadores de eficácia global (tabela 19) permite fazer uma avaliação muito positiva do funcionamento do curso pois, em 2010/2011, a percentagem de graduados que o concluíram no número de anos previsto no plano curricular é de cerca de 93%. Sublinha-se, contudo, que esta percentagem diminuiu um pouco se considerarmos o ano lectivo anterior (decréscimo de 6%)

## Parte D1 - Resultados Académicos

### a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 19 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
EDB10011	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Formação na Área da Docência	47	83,0%	68,1%	82,1%	54	87,0%	74,1%	85,1%	58	86,2%	69,0%	80,0%	60	93,3%	80,0%	85,7%	62	83,9%	80,6%	96,2%
EDB10012	Ciências Sociais	Formação na Área da Docência	20	90,0%	80,0%	88,9%	42	90,5%	90,5%	100,0%	37	89,2%	83,8%	93,9%	26	76,9%	76,9%	100,0%	32	75,0%	65,6%	87,5%
EDB10013	Conceitos Fundamentais de Matemática	Formação na Área da Docência	58	98,3%	63,8%	64,9%	68	80,9%	60,3%	74,5%	86	86,0%	62,8%	73,0%	71	88,7%	56,3%	63,5%	72	79,2%	63,9%	80,7%
EDB10009	Contextos Multiculturais e Educação	Formação Educacional Geral	65	92,3%	90,8%	98,3%	88	94,3%	90,9%	96,4%	90	88,9%	88,9%	100,0%	80	91,3%	91,3%	100,0%	87	87,4%	85,1%	97,4%
EDB10002	Desenvolvimento Dramático e Musical	Formação na Área da Docência	59	91,5%	81,4%	88,9%	85	100,0%	92,9%	92,9%	86	100,0%	94,2%	94,2%	79	98,7%	89,9%	91,0%	88	98,9%	85,2%	86,2%
EDB10001	Desenvolvimento Gráfico e Motor	Formação na Área da Docência	65	95,4%	92,3%	96,8%	89	93,3%	88,8%	95,2%	93	91,4%	87,1%	95,3%	84	91,7%	88,1%	96,1%	90	86,7%	80,0%	92,3%
EDB10003	Física e Química	Formação na Área da Docência	101	86,1%	43,6%	50,6%	114	88,6%	54,4%	61,4%	104	84,6%	59,6%	70,5%	94	92,6%	75,5%	81,6%	103	79,6%	69,9%	87,8%
EDB10004	Geografia	Formação na Área da Docência	67	88,1%	82,1%	93,2%	95	87,4%	83,2%	95,2%	91	87,9%	75,8%	86,3%	84	90,5%	81,0%	89,5%	92	84,8%	80,4%	94,9%
EDB10008	História	Formação na Área da Docência	73	86,3%	79,5%	92,1%	93	100,0%	82,8%	82,8%	100	89,0%	82,0%	92,1%	93	100,0%	81,7%	81,7%	93	84,9%	65,6%	77,2%
EDB10006	Introdução à Literatura Comparada	Formação na Área da Docência	63	87,3%	84,1%	96,4%	92	89,1%	87,0%	97,6%	96	92,7%	85,4%	92,1%	82	90,2%	79,3%	87,8%	89	87,6%	83,1%	94,9%
EDB10010	Língua e Linguística Portuguesa	Formação na Área da Docência	63	98,4%	88,9%	90,3%	100	88,0%	88,0%	100,0%	92	91,3%	79,3%	86,9%	81	91,4%	88,9%	97,3%	90	88,9%	84,4%	95,0%
EDB10007	Matemática, Cultura e Realidade	Formação na Área da Docência	65	89,2%	81,5%	91,4%	92	88,0%	84,8%	96,3%	95	100,0%	83,2%	83,2%	83	90,4%	79,5%	88,0%	94	84,0%	80,9%	96,2%
EDB10014	Materiais na Experiência Matemática	Formação na Área da Docência	18	94,4%	94,4%	100,0%	40	90,0%	90,0%	100,0%	32	87,5%	84,4%	96,4%	22	81,8%	77,3%	94,4%	25	88,0%	84,0%	95,5%
EDB10005	Números e Operações	Formação na Área da Docência	81	80,2%	67,9%	84,6%	117	80,3%	66,7%	83,0%	105	81,0%	59,0%	72,9%	89	80,9%	65,2%	80,6%	98	79,6%	70,4%	88,5%
1º ano			845	89,5%	76,1%	85,1%	1169	89,7%	80,0%	89,1%	1165	89,8%	77,5%	86,3%	1028	91,1%	79,7%	87,5%	1115	85,2%	77,2%	90,6%

## CT19 - Comentário à tabela 19

Tabela 20 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
EDB20020	Animação Bibliotecas e Espaços Museológicos	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	4	75,0%	75,0%	100,0%	4	100,0%	75,0%	75,0%	7	100,0%	100,0%	100,0%	
EDB10020	Animação de Bibliotecas e Espaços Museológicos	Formação Educacional Geral	7	85,7%	71,4%	83,3%	2	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
EDB20006	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	Formação na Área da Docência	84	91,7%	79,8%	87,0%	81	93,8%	88,9%	94,7%	77	90,9%	83,1%	91,4%	76	92,1%	90,8%	98,6%	63	98,4%	90,5%	91,9%
EDB20021	Artes e Património	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	6	66,7%	16,7%	25,0%	4	25,0%	25,0%	100,0%	-	-	-	-	
EDB20005	Ciências da Terra e da Vida	Formação na Área da Docência	103	93,2%	76,7%	82,3%	90	85,6%	62,2%	72,7%	88	93,2%	71,6%	76,8%	76	94,7%	76,3%	80,6%	61	98,4%	91,8%	93,3%
EDB20009	Contextos Educativos e Prática Pedagógica	Iniciação à Prática Profissional	82	96,3%	96,3%	100,0%	77	92,2%	90,9%	98,6%	75	88,0%	88,0%	100,0%	72	94,4%	93,1%	98,5%	62	98,4%	98,4%	100,0%
EDB20024	Culturas Populares	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	100,0%	100,0%	5	100,0%	100,0%	100,0%	2	100,0%	100,0%	100,0%	
EDB20007	Diversidade Cultural e Comunicação Linguística	Formação na Área da Docência	87	93,1%	89,7%	96,3%	79	94,9%	94,9%	100,0%	76	89,5%	86,8%	97,1%	73	94,5%	91,8%	97,1%	62	98,4%	96,8%	98,4%
EDB20022	Economia, Gestão e Empreendedorismo	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	3	100,0%	100,0%	100,0%	1	0,0%	0,0%	0,0%	-	-	-	-	
EDB10016	Educação Postural e Actividade Profissional	Formação Educacional Geral	2	100,0%	50,0%	50,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
EDB20008	Estatística e Probabilidades	Formação na Área da Docência	100	83,0%	72,0%	86,7%	94	81,9%	67,0%	81,8%	91	85,7%	69,2%	80,8%	80	88,8%	70,0%	78,9%	61	93,4%	85,2%	91,2%
EDB20012	Estudos Ambientais	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	10	100,0%	80,0%	80,0%	1	100,0%	0,0%	0,0%	3	100,0%	66,7%	66,7%	
EDB20002	Expressões e Tecnologias	Formação na Área da Docência	81	97,5%	97,5%	100,0%	75	94,7%	94,7%	100,0%	76	92,1%	92,1%	100,0%	72	91,7%	91,7%	100,0%	61	98,4%	98,4%	100,0%
EDB20003	Geometria e Medida	Formação na Área da Docência	93	93,5%	75,3%	80,5%	87	87,4%	73,6%	84,2%	83	88,0%	73,5%	83,6%	79	93,7%	82,3%	87,8%	62	98,4%	87,1%	88,5%
EDB10025	Introdução à Língua Gestual Portuguesa	Formação Educacional Geral	20	85,0%	85,0%	100,0%	22	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
EDB20025	Introdução à Língua Gestual Portuguesa	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	16	100,0%	75,0%	75,0%	16	100,0%	100,0%	100,0%	25	100,0%	96,0%	96,0%	
EDB20026	Língua Caboverdeana		-	-	-	-	-	-	-	3	33,3%	33,3%	100,0%	1	0,0%	0,0%	0,0%	-	-	-	-	



